

MODALIDADES DE TRADUÇÃO E OPERAÇÕES
ENUNCIATIVAS: O CASO DO MARCADOR LÉXICO-
GRAMATICAL *UM* E SUAS TRADUÇÕES PARA O FRANCÊS

Adriana ZAVAGLIA (Universidade de São Paulo)

zavaglia@usp.br

ABSTRACT: *This work aims at presenting some thoughts about the relation between translation modalities (Aubert, 1998) and enunciative operations of language (Culioli, 2000) in specific co-texts and contexts from the occurrences of the marker UM in a Sagarana's novel and its translations to French.*

KEYWORDS: *language; translation modalities; French; Brazilian Portuguese.*

0.Introdução

Ao analisar dois textos em relação de tradução pela lingüística, pode-se optar por evidenciar apenas as diferenças superficiais das línguas e culturas em questão ou pode-se escolher observar a regularidade da atividade de linguagem pela prática da diferença na tradução. Trilhando o caminho da regularidade pela diversidade, este trabalho tem como escopo apresentar uma reflexão sobre a relação entre modalidades de tradução (Aubert, 1998) e operações de linguagem (Culioli, 2000) em co-texto e contexto específicos.

Como este trabalho deriva de um projeto mais amplo de pós-doutorado¹, o material textual específico que nos serviu de base de dados para a pesquisa foi um dos contos de *Sagarana*, “Minha Gente”, de Guimarães Rosa, e sua tradução para o francês, “Les Miens”, de Jacques Thiériot. Desses dois textos, extraímos o nosso corpus paralelo, que consiste em enunciados contendo ocorrências e traduções do marcador léxico-gramatical *UM*.

Antes, porém, de passarmos à discussão dos resultados e de suas implicações mais imediatas, explicitaremos a forma pela qual entendemos alguns conceitos importantes e a metodologia utilizada no entrelaçamento da abordagem de Aubert (1998) e da Teoria das Operações Enunciativas de Culioli (2000). Em seguida, apresentaremos os resultados quantitativos obtidos das análises feitas e, a partir deles, faremos uma análise

qualitativa colocando em relação a ocorrência de determinada modalidade tradutória com uma operação de linguagem específica. O intuito desta última análise será o de confirmar a hipótese de que a ocorrência preponderante de modalidades próximas do ponto zero de tradução revela operações enunciativas semelhantes marcadas por ambas as línguas ou, pelo contrário, de que a ocorrência preponderante de modalidades distantes do ponto zero indica operações enunciativas diversas marcadas por cada uma das línguas.

1. Sobre alguns conceitos

Os conceitos de *marcador léxico-gramatical* e de *operação de linguagem* provêm da teoria enunciativa culioliana e, metalingüísticamente falando, estão intimamente relacionados entre si: o marcador é uma porção textual² que marca a ocorrência de uma operação de linguagem; esta, por sua vez, não acontece nas línguas, mas nelas deixam o seu rastro, que são os próprios marcadores. A relação metalingüística entre ambos nos coloca, portanto, no nível da passagem das representações nocionais de linguagem às representações textuais das línguas.

Ao qualificar o termo *marcador* como *léxico-gramatical*, contemplamos, ao mesmo tempo, a semântica e os processos organizacionais implicados no uso específico de determinadas unidades lingüísticas; em outras palavras, consideramos que existe uma confluência de aspectos morfológicos, semânticos, sintáticos e pragmáticos na potencialidade enunciativa do marcador. Assim, UM, no nível da língua portuguesa, diz respeito à morfologia (essa unidade dá origem a ocorrências morfológicamente distintas: *um, uns, uma, umas*), à semântica (ela é polissêmica), à sintaxe (ela posiciona-se e combina-se diferentemente em organizações sintagmáticas) e à pragmática (ela é usada em determinados co-textos e contextos para fins específicos).

Ao utilizarmos, portanto, o termo marcador para caracterizar a unidade lingüística estudada, estamos automaticamente trabalhando com dois níveis, o da metalinguagem e o das línguas, e, ao mesmo tempo, integrando à análise uma simulação da atividade de linguagem, nível esse ao qual não temos acesso na qualidade de lingüistas senão de forma indireta (rastros) e o qual não podemos vislumbrar senão por simulações.

Além disso, as discussões levantadas sobre o marcador UM serão desenvolvidas neste trabalho com relação a um contexto bilíngüe de tradução. Por esse motivo, chamamos os enunciados de nosso corpus de

paralelos. Isso quer dizer que foram, forçosamente, extraídos de uma base de dados paralelos, ou seja, de um texto original e da tradução desse texto. Faz-se importante observar que, ao utilizarmos o termo enunciado, consideramos em nossa análise a atividade de linguagem, as línguas e o sujeito-tradutor, trazendo para a análise a dimensão enriquecedora da enunciação.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para a análise tradutológica, já bastante difundida (cf. Aubert, 1998), se dá da seguinte maneira: i) extraídos os enunciados paralelos, procede-se a uma classificação que denominamos, em sua forma geral, de *tradutológico-distribucional*, para a qual utilizam-se os critérios do modelo aubertino: as palavras são classificadas segundo as modalidades de tradução (omissão, transcrição, empréstimo, decalque, tradução literal, transposição, explicitação, implicação, modulação, adaptação e erro); ii) em seguida passa-se à quantificação dos dados em números e proporções; iii) para finalizar o estudo, tais dados, geralmente apresentados em planilhas, são interpretados qualitativamente.

Posteriormente à análise tradutológica, realizamos uma análise enunciativa dos dados em questão (cf. Culioli, 1999a, 1999b, 2000), em português e, separadamente, em francês, que obedece aos seguintes critérios: i) análise distribucional dos dados por seu posicionamento, para a qual utiliza-se uma nomenclatura inspirada em Culioli (representante nocional, relator, qualificador, quantificador, etc.); ii) análise funcional dos dados, para a qual utiliza-se a metalinguagem de Culioli; iii) definição generalizante do marcador estudado (neste caso, apenas para os dados em português).

O último passo metodológico é propriamente a comparação e entrelaçamento dos resultados obtidos na análise tradutológica e na análise lingüística, com vistas à confirmação da hipótese inicial do trabalho. É interessante notar que o fato de partirmos de uma hipótese e buscarmos a sua confirmação nos dados analisados caracteriza este trabalho como indutivo (pesquisa baseada em corpus). A postura indutiva inicial, no entanto, não impede que posteriormente esses mesmos dados sejam observados e analisados de forma a rever e corrigir algumas posições; o que caracterizaria a pesquisa, num outro nível, como dedutiva ou direcionada pelo corpus.

3. O corpus de estudo: aspectos gerais

A base de dados inicial de nossa pesquisa contava com 2000 palavras, extraídas de trechos coletados aleatoriamente de quatro contos de *Sagarana*, nas quais havíamos encontrado apenas 44 ocorrências do marcador UM em suas diversas formas (*um, uns, uma, umas*). Esse pequeno levantamento deu origem a uma primeira abordagem do marcador pelo viés da lexicografia bilíngüe (cf. Zavaglia, 2004), trabalho esse que demandava ampliação e verificação. Nessa perspectiva, a base de dados foi ampliada e, conseqüentemente, o corpus de estudo. Para tal, digitalizamos integralmente o conto “Minha Gente” (posteriormente também a sua tradução, “Les Miens”). A ampliação dos dados demandou o uso de ferramentas utilizadas em pesquisas de lingüística de corpus, como o WordSmith Tools, que permite, dentre outros, maior eficácia e rapidez no levantamento e na análise quantitativa dos dados. No conto de Guimarães Rosa, que contém 13611 palavras, encontramos 302 ocorrências de UM, tanto isoladamente (*um, uns...*) quanto em contrações (*num, dum...*)³, cuja distribuição podemos acompanhar no quadro abaixo:

<i>UM</i>		
Ocorrência	N	%
<i>Um</i>	201	66,55
<i>Uma</i>	94	31,12
<i>Uns</i>	6	1,98
<i>Umas</i>	1	0,33
Total	302	100

Notam-se de imediato duas características morfológicas marcantes das ocorrências de UM encontradas no corpus: 68,31% delas (66,33% + 1,98%) são do gênero masculino e 97,35% estão no singular (66,33% + 31,02%). Numa perspectiva lexicográfica, tal quantificação faz-se importante, podendo servir de orientação para a escolha dos exemplos contextualizados abonados; assim, o tipo de ocorrência do marcador mais freqüente deverá ser utilizado em primeiro lugar e mais vezes nas exemplificações.

Inseridas numa situação de enunciação, as ocorrências do marcador UM aparecem posicionadas diferentemente dependendo do contexto. A formação mais recorrente é aquela em que o marcador UM é

antecedido de um relator e seguido por um representante nocional, como podemos notar a seguir:

RELATOR + UM + REPRESENTANTE NOCIONAL

Era um baio de crina aparada [...]

C'était un bai à la crinière taillée [...]

Entre os elementos acima, podem aparecer outros, não obrigatórios, como:

[...] perguntar por mais um parente longínquo [...]

[...] demander des nouvelles d'un autre parent éloigné [...]

Embora ainda seja prematuro expressar qualquer conclusão a respeito, principalmente porque os resultados ainda indicam que a pesquisa deve ser aprofundada, a recorrência da organização acima pode sugerir que o marcador UM seja caracteristicamente complementar, já que parece funcionar em geral como introdutor de novos elementos ao discurso, seja no âmbito descritivo, com função predominantemente quantitativa, ou no explicativo-comparativo, com função predominantemente qualitativa⁴.

4. Análise tradutológica segundo Aubert (1998)

Feita a análise tradutológica das 302 ocorrências de UM em nosso corpus de estudo, chegamos aos seguintes resultados quantitativos:

<i>Um (port. / fr.)</i>					
Tradução Literal		Outras Modalidades		Total	
N	%	N	%	N	%
182	90,54	19	9,45	201	100
<i>Uma (port. / fr.)</i>					
Tradução Literal		Outras Modalidades		Total	
N	%	N	%	N	%
85	90,42	9	9,57	94	100
<i>Uns (port. / fr.)</i>					
Tradução Literal		Outras Modalidades		Total	
N	%	N	%	N	%
4	66,66	2	33,33	6	100

<i>Umas (port. / fr.)</i>					
Tradução Literal		Outras Modalidades		Total	
N	%	N	%	N	%
1	100	0	0	1	100

Logo percebe-se que há a preponderância absoluta da tradução literal sobre outras modalidades, dentre as quais apenas encaixam-se a implicitação, a transposição e a modulação. No caso de *um* e *uma*, a ocorrência de tradução literal ultrapassa os 90%, o que é extremamente significativo. *Uns* e *umas*, no entanto, ocorreram poucas vezes no corpus analisado frente ao número das outras ocorrências, o que sugere, por um lado, que possam ser em geral menos frequentes que *um* e *uma*, e, por outro, que é ainda necessário ampliar o corpus de estudo em busca de representatividade e variedade de ocorrências.

Consideradas em conjunto, temos uma quantidade e uma porcentagem bastante elevada da tradução literal, como podemos verificar no quadro geral abaixo:

<i>UM (port. / fr.)</i>		
Modalidade	N	%
Tradução Literal	272	90,06
Transposição	19	6,29
Implicitação	1	0,33
Modulação	10	3,31
Total	302	100

Como se vê, a preponderância da tradução literal sobre as outras modalidades é absoluta, mais de 90% das ocorrências. Os casos de transposição registrados dizem respeito, em sua maioria, às contrações dos artigos com preposições em português (= 1 palavra) que, em francês, dá origem a duas palavras (*dum / d'un, numa / dans une*, etc.). A implicitação, nunca antes ocorrida nas análises feitas sobre o marcador UM, aparece apenas uma vez e está implicada na implicitação da palavra por ele quantificada (*-Diz uma coisa, Maria Irma, você gosta um pouquinho de mim? / -Dis-moi, Maria Irma, tu m'aimes un tout petit peu?*). As modulações, por sua vez, ocorrem em geral com fraseologismos (por exemplo, *a um tempo / à la fois, d'un coup*). Esses resultados indicam uma conformidade com a relação esperada entre as modalidades e a tipologia das duas línguas envolvidas, o português e o

francês. Ainda assim, cremos, é preciso ampliar o corpus em busca de representatividade e variedade.

5. Análise enunciativa segundo Culioli (1999a, 1999b, 2000)

Cada um dos 272 enunciados em português e suas traduções para o francês que contêm ocorrências do marcador UM classificadas na análise tradutológica como tradução literal foram analisados enunciativamente. Do estudo distribucional feito, cinco grupos foram, por enquanto, detectados. Enumeramos a seguir um exemplo de cada um desses grupos:

- a) *este [...] é um camarada analfabeto*
celui [...] c'est un journalier analphabète
UM introduz uma identificação entre ocorrências de mesma natureza: Q é um P.
- b) *aquele campo parecia correr, como um vau de riacho raso*
cette campagne semblait courir, tel un gué de ruisseau lisse
UM introduz uma comparação entre propriedades de natureza distinta: o correr do campo como um vau de riacho raso. Q, como um P.
- c) *ela me mirou, agora com um sorriso sério*
elle m'a regardé, cette fois avec un sourire sérieux
UM introduz um modo de qualificar: o seu mirar se deu desse modo: com um sorriso sério. Q, com um P.
- d) *Vão amolecer um pouco*
ils vont mollir un peu
UM introduz a instanciação espaço-temporal de P: eles ficarão amolecidos em alguma medida. De (P) um P.
- e) *uma mulher bonita [...] é uma ameaça*
une jolie jeune femme [...] est une menace
UM introduz uma propriedade generalizante a ocorrências comuns: qualquer mulher bonita é uma ameaça. Um Q é um P.

Esses estudos distribucionais, que deverão ser melhorados de acordo com os desenvolvimentos da pesquisa, sugerem que, mesmo possuindo cada qual as suas singularidades, todos os valores referenciais aos quais remetem as ocorrências de UM nos grupos analisados convergem para uma mesma operação de linguagem, tanto em português quanto em francês, chamada de extração, a qual, metalingüisticamente, se

escreve da seguinte maneira: $p_i, p_j \dots p_n = /P/ \rightarrow p_i$, que se lê: de uma classe de ocorrências ($p_i, p_j \dots p_n$) organizadas em torno de um centro organizador (a propriedade P) é extraída uma ocorrência em particular (p_i). Essa seria propriamente a definição generalizante de base para essa operação de linguagem marcada por UM.

6. Entrelaçamento das abordagens e considerações finais

Com esses resultados à mão, pudemos entrelaçar a análise enunciativa e a análise tradutológica. Vamos nos centrar, como já dissemos, apenas nas ocorrências de tradução literal, preponderantes, para fazer o teste final da hipótese sugerida no início do trabalho. A relação entre a ocorrência das modalidades de transposição, implicitação e modulação e de outras operações de linguagem serão o tema de uma outra pesquisa.

Vejam, portanto, o quadro abaixo:

<i>UM (port. / fr.)</i>		
Modalidade / op. de linguagem	N	%
Trad. lit. / extração	272	100
Trad. lit. / outra op. de linguagem	0	0
Total	272	100

Como se pode perceber, todas as ocorrências do marcador UM, classificadas tradutologicamente na modalidade de tradução literal, estavam marcando, em paralelo, uma mesma operação de linguagem, ou seja, a extração. Os marcadores paralelos na relação entre tradução literal e extração encontrados no corpus foram os seguintes⁵:

Português	Francês
um	Un
uma	Une
uns	quelques, quelque
umas	Des

Considerando os resultados apresentados e discutidos acima, podemos então confirmar a hipótese sugerida pela análise realizada em nosso corpus de estudo, ou seja, a preponderância de uma determinada modalidade, a tradução literal, próxima ao ponto zero de tradução, indica que uma mesma operação de linguagem está sendo marcada pelas unidades das duas línguas. Tal constatação sugere, pelo menos, dois aspectos importantes: a) o modelo das Modalidades de Tradução, essencialmente estruturalista, pode trazer, encoberta por seus objetivos quantitativos e qualitativos principais, uma análise preliminar da atividade de linguagem pelos fatos de língua analisados em textos que estão em relação de tradução; b) o elo que une os marcadores paralelos acima apresentados não se estabelece no nível das línguas, mas sim no da linguagem, pela operação chamada extração. No entrelaçamento das abordagens, tanto um como outro aspecto trazem conseqüências interessantes para a pesquisa que estamos desenvolvendo, pois a abordagem tradutológica é enriquecida pela análise enunciativa (revisão da classificação por modalidades) e a abordagem enunciativa é enriquecida pela análise tradutológica (confirmação da tradução como um caso particular de paráfrase cuja relação de equivalência se dá no nível da linguagem, e não no nível das línguas). Em busca de mais representatividade, confiabilidade e variedade, pretendemos, com vistas à aplicação lexicográfica dos resultados, aumentar o corpus de estudo (mais ocorrências e textos tipologicamente diversos – literários, jornalísticos, técnicos) e trabalhar com outros marcadores (além de UM, temos a intenção de fazer uma pesquisa metodologicamente semelhante sobre os artigos O e zero, também na direção do português para o francês, já em andamento), sempre considerando observar a regularidade da atividade de linguagem pela prática da diferença na tradução.

NOTAS

¹ Título do projeto: “(Re)construção dos valores referenciais de termos culturalmente marcados: a literatura regionalista brasileira e sua tradução para o francês”; supervisor: Professor Titular Francis Henrik Aubert (FAPESP, proc.: 02/13435-0).

² Utilizamos *porção textual* porque o marcador pode aparecer diluído numa palavra ou pode ser tanto uma só palavra como também um conjunto de palavras.

³ Para realizar tais buscas pelo WordSmith Tools, é preciso listar de antemão as contrações possíveis do marcador (como *dum*, *num*, *duma(s)*, *numa(s)*, *duns*, *nuns...*), uma vez que o programa utilizado não as prevê.

⁴ Tais aspectos, que não desenvolvemos neste artigo, serão articulados em trabalhos futuros.

⁵ Só foram aqui apresentados os marcadores paralelos encontrados na relação entre tradução literal e extração; por terem sido classificados como transposição, implicitação ou modulação, os pares do tipo *um / l'un*, *numa / dans une* não aparecem no quadro.

AGRADECIMENTOS: à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP – bolsa de pós-doutorado (proc.: 02/13435-0).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUBERT, Francis Henrik. Modalidades de tradução: teoria e resultados. *TradTerm*, ano 5, n.1: 99-128. São Paulo, SP. 1 sem. 1998.

CULIOLI, Antoine. *Pour une linguistique de l'énonciation: opérations et représentations*. 2. ed. rev. Paris: Ophrys, v.1, 2000.

_____. *Pour une linguistique de l'énonciation: formalisation et opérations de repérage*. Paris: Ophrys, v.2, 1999a.

_____. *Pour une linguistique de l'énonciation: domaine notionnel*. Paris: Ophrys, v.3, 1999b.

ROSA, João Guimarães. Minha gente. In: _____. *Sagarana*. 23 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980: 173-223.

_____. Les miens. In: _____. *Sagarana*. Trad. de Jacques Thiériot. Paris: Albin Michel, 1997: 191-240.

ZAVAGLIA, Adriana. Por uma lexicografia bilíngüe diferencial. In: DURÃO, Adja B. de A. Barbieri (Org.). *Linguística contrastiva: teoria e prática*. Londrina: Moriá, 2004: 169-177.